

## CENÁRIOS SOCIOAFETIVOS DOS ESTUDANTES: UMA ANÁLISE SOBRE DIFERENTES PERSPECTIVAS DE MODALIDADE DE ENSINO

### *STUDENTS' SOCIO-AFFECTIVE SCENARIOS: AN ANALYSIS ON DIFFERENT PERSPECTIVES OF TEACHING TYPES*

Jacqueline Mayumi Akazaki - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Ketia Kellen Araújo da Silva - Escola de Guerra Naval (EGN)

Letícia Sophia Rocha Machado - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Patricia Alejandra Behar - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

[jacquelineakazaki@gmail.com](mailto:jacquelineakazaki@gmail.com), [ketiakellen@gmail.com](mailto:ketiakellen@gmail.com), [leticiamachado@ufrgs.br](mailto:leticiamachado@ufrgs.br),  
[pbehar@terra.com.br](mailto:pbehar@terra.com.br)

**Resumo.** O artigo tem por objetivo analisar os cenários socioafetivos de alunos durante e após o Ensino Remoto Emergencial (ERE) na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O trabalho teve uma abordagem qualitativa e quantitativa, sendo realizado a partir de seis estudos de casos com 121 estudantes de graduação e pós-graduação. A coleta de dados ocorreu por meio dos registros no Ambiente Virtual de Aprendizagem e um questionário on-line. Assim, foram identificados 80 cenários socioafetivos no período do ERE e 81 Pós-Ensino Remoto Emergencial, não sendo encontradas diferenças significativas. Além disso, foram elaboradas 18 estratégias pedagógicas e criados dois novos indicadores socioafetivos.

**Palavras-chave:** cenários socioafetivos; Ensino Remoto Emergencial; Pós-Ensino Remoto Emergencial; estratégias pedagógicas; ambiente virtual de aprendizagem.

**Abstract.** The article aims to analyze the socio-affective scenarios of students during and after Emergency Remote Education (ERE) at the Federal University of Rio Grande do Sul. The work had a qualitative and quantitative approach, being carried out based on six case studies with 121 undergraduate and graduate students. Data collection took place through records in the Virtual Learning Environment and an online questionnaire. Thus, 80 socio-affective scenarios were identified during the ERE period and 81 Post-Emergency Remote Education, with no significant differences being found. In addition, 18 pedagogical strategies were developed and two new socio-affective indicators were created.

**Keywords:** socio-affective scenarios; Emergency Remote Education; Post-Emergency Remote Education; pedagogical strategies; virtual learning environment.

## 1. Introdução

A Educação está em constante mudança e necessita de um olhar mais crítico em cada momento histórico. O ano de 2020, por exemplo, foi marcado por desafios. O possível contágio pelo vírus da COVID-19 fez com que as instituições de ensino suspendessem as aulas presenciais e adotassem o distanciamento social, surgindo o Ensino Remoto Emergencial (ERE). Segundo Hodges *et al.* (2020) o ERE é uma solução temporária para adaptar aulas presenciais, utilizando as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) com o objetivo de diminuir os impactos causados pelo isolamento. Portanto, há uma diferença, no que tange os planejamentos projetados desde o começo de um curso para a Educação a Distância (EaD) em relação àqueles que, inicialmente, foram organizados para o ensino presencial atendendo às exigências do ERE.

No contexto pandêmico a Educação se viu imersa em questionamentos, desafios e limitações impostas pelo distanciamento social. As salas de aulas se tornaram as casas dos estudantes que foram invadidos por atividades, conteúdos, videochamadas e muitos outros recursos que antes não

faziam parte do cotidiano. As delimitações antes claras sobre onde termina e inicia o “espaço” educacional e o ambiente pessoal se perderam e, com isso, muitas inquietações, angústias e sofrimentos começaram a surgir. Assim, aos poucos foi crescendo a preocupação sobre os aspectos sociais e afetivos dos discentes que participaram de aulas no Ensino Remoto Emergencial, principalmente os efeitos desta aprendizagem, a longo prazo, que está longe de ser ainda compreendida na sua totalidade.

Na “Pesquisa TIC Domicílios” feita pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação - CETIC (2022a), após a COVID-19, foi constatado que cerca de 60 milhões (n=80%) das residências possuíam acesso à internet. O computador estava presente em 29.250.000 (n=39%) das casas. Os dados indicaram que 10.500.000 (n=14%) dos brasileiros, com 10 anos ou mais, nunca acessaram a internet. As causas mencionadas foram a falta de habilidade com o computador (n=69%) e a ausência de interesse (n=63%). O dispositivo mais utilizado pelos usuários foi o telefone celular (n=99%) e a televisão (n=55%). Nesse âmbito, foi possível observar que as moradias possuíam internet e os habitantes usavam o smartphone para realizar suas tarefas. Além disso, no relatório “TIC Educação” desenvolvido pela CETIC (2022b), foi feita uma análise nas escolas, sendo que 9.821.012 (n=94%) delas tinham acesso à internet. No entanto, apenas 6.607.044 (n=63%) contavam com dispositivos para uso dos alunos.

Dessa maneira, foi constatado que os estudantes e os professores na pandemia e no pós-pandemia tiveram que se readaptar ao ensino. A COVID-19 trouxe, como consequência, a desigualdade de acesso aos serviços; o aumento da evasão; a sobrecarga de tarefas; o maior número de sujeitos com depressão e ansiedade. Esses fatores impactam diretamente no perfil do estudante e do docente, que foi modificado, devido à inclusão abrupta de tecnologias digitais e, principalmente, dos recursos da internet de interação social (CETIC, 2022b). Desse modo, torna-se essencial investigar essas novas relações.

O reflexo pós-pandemia está mudando a forma de ver a Educação e é necessário analisar como atualmente ocorrem essas modificações. À vista disso, o objetivo do presente artigo foi analisar os cenários socioafetivos dos alunos de graduação e pós-graduação em um Ambiente Virtual de Aprendizagem durante e após o Ensino Remoto Emergencial. Neste contexto, trata-se de um estudo investigativo que teve por problema de pesquisa compreender os aspectos sociais e afetivos dos estudantes durante o percurso de disciplinas ofertadas no decorrer do ERE e após, em uma Universidade pública no Brasil. Esse levantamento, sobre o perfil do discente, possibilitou a elaboração de estratégias pedagógicas para atender as necessidades de um sujeito com demandas específicas oriundas de um cenário único de distanciamento social e posterior retomada presencial.

Portanto, o presente estudo realiza inicialmente uma discussão sobre o Ensino Remoto Emergencial em tempos de pandemia e Pós-Ensino Remoto Emergencial, seguido sobre o perfil dos estudantes e a necessidade de levar em conta esses aspectos sociais e afetivos no processo de ensino e aprendizagem. Na sequência, é detalhada a metodologia no qual foi possível inferir os aspectos sociais e afetivos dos alunos, bem como compreender suas realidades. Por fim, são apresentados os principais resultados dos mapeamentos dos cenários encontrados durante as disciplinas do ERE e após a pandemia, finalizando com as conclusões.

## **2. Aspectos Sociais e Afetivos em Ambientes Virtuais de Aprendizagem**

O ensino e a aprendizagem são processos complexos que envolvem o perfil do professor e do aluno. O desafio da Educação é conceber e considerar as necessidades de cada indivíduo, principalmente nas diversas modalidades como presencial, híbrida, distância e remota. Assim, muitas são as dificuldades pedagógicas e teóricas no que diz respeito ao “perfil” dos sujeitos, principalmente, de como viabilizar meios e formas para que a construção do conhecimento seja possível em cada contexto.

Nesse ponto de vista, ao valorizar uma formação mais integral, a Educação passa de forma incisiva a contemplar os aspectos sociais e afetivos. É importante salientar que, nesta pesquisa, a construção do conhecimento é considerada segundo as premissas de Piaget (1973, 2005, 2014) no qual as interações sociais e a afetividade desempenham funções específicas e vitais. Dessa forma, é importante analisar como os aspectos sociais e afetivos ocorrem no cotidiano das aulas que utilizam um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para mediar este processo. Nesse sentido, os Mapa Social e Mapa Afetivo, ambas funcionalidades do AVA Rede cOOperativa de Aprendizagem (ROODA), contribuem na visualização de dados sobre os indicadores das interações sociais e os estados de ânimo (Behar *et al.*, 2019).

O ROODA é um AVA que começou a ser desenvolvido no ano de 2000 por um grupo de pesquisa na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O AVA ROODA (<https://ead.ufrgs.br/rooda/>) possibilita espaços de trocas e envios de atividades proporcionando um local de interação entre os participantes, bem como é possível disponibilizar materiais e acesso às ferramentas para os alunos. Ele é composto por 23 ferramentas, entre elas o Mapa Social e o Mapa Afetivo. Essas são usadas exclusivamente pelo professor para identificar graficamente as interações sociais e afetivas dos estudantes. Os dados para geração dos Mapas são obtidos dos recursos de comunicação: Bate-papo, Biblioteca, Contatos (recurso semelhante ao e-mail), Diário de bordo, Fórum e Webfólio (Behar *et al.*, 2019).

O Mapa Afetivo apresenta, por meio da atuação do discente no ambiente, o seu estado de ânimo, podendo ser: animado, ou seja, o aluno está esperançoso ou interessado ou sereno ou surpreso; desanimado, isto é, o discente sente culpa ou medo ou vergonha ou tristeza; satisfeito indicando alegria ou entusiasmo ou satisfação ou orgulho e; insatisfeito expressando aversão ou desprezo ou inveja ou irritação. Dessa forma, o professor pode escolher visualizar o aluno por semana ou mês (Longhi, 2011). Por outro lado, o Mapa Social apresenta as relações sociais formadas no ROODA, sendo possível identificar os sujeitos participantes na forma de sociogramas. O Mapa Social possui seis indicadores: ausência, colaboração, distanciamento pela turma, evasão, grupos informais e popularidade. Na ausência o sujeito não retorna os contatos da turma. Na colaboração o usuário compartilha materiais externos. No distanciamento pela turma o investigado não recebe mensagens de retorno dos colegas. Na evasão o estudante nunca acessou o AVA. Nos grupos informais o indivíduo troca mensagens com três ou mais sujeitos. Na popularidade o aluno possui uma quantidade maior de interações, quando comparado com o restante dos colegas (Behar *et al.*, 2019).

Desta maneira, os Mapas podem auxiliar na prática pedagógica do professor no virtual, no sentido de apontar o perfil dos alunos durante o ERE e após a retomada híbrida, de forma gráfica. A criação dos cenários socioafetivos, a partir da união dos indicadores sociais e afetivos, deve-se ao fato da importância de compreender o sujeito como um ser complexo, no qual devem ser inferidos seus comportamentos visando o todo, assim como apontado por Piaget (1973, 2005, 2014). Cabe ressaltar que, um estudante está presente em um único cenário socioafetivo por semana, mas isso não impede que ele se mantenha ou mude na semana seguinte e no decorrer de todo o semestre. Portanto, é cada vez mais pertinente analisar os cenários socioafetivos dos alunos em diferentes contextos, principalmente no ERE e Pós-Ensino Remoto Emergencial, como é apresentado na metodologia a seguir.

### 3. Metodologia

O presente estudo consiste em uma pesquisa de caráter qualitativo e quantitativo que permitiu o aprofundamento necessário para diagnosticar a realidade do tema, a fim de identificar os estados sociais e afetivos dos alunos durante e após o ERE. A dinâmica adotada direcionou a escolha dos procedimentos e a principal estratégia de investigação foi o estudo de casos múltiplos. Segundo Yin

(2005, p. 33), o estudo de caso é uma investigação empírica que analisa um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites não estão claramente definidos. Quando são múltiplos, cada caso deve servir a um propósito específico dentro do escopo global da investigação. Isso pode ser realizado coordenando diferentes experimentos, alguns usam padrões semelhantes ou replicações, outros também podem ser projetados de maneiras diferentes.

O estudo teve seis casos múltiplos. A coleta de dados de todos os estudos foi realizada a partir de questionários, análise das interações sociais e afetivas advindas das funcionalidades Mapa Social e Mapa Afetivo presentes no AVA ROODA. A análise dos casos foi feita com base no mapeamento dos dados e na análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). Os sujeitos envolvidos foram 121 alunos de cursos de graduação e pós-graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (este estudo faz parte do projeto “Recomendação Pedagógica em Educação a Distância: um foco nas Metodologias Ativas” com número 38551 sob a coordenação da professora Patricia Alejandra Behar, aprovado pela Comissão de Pesquisa do CINTED). **Caso 1 - Graduação:** o primeiro caso trata de uma turma de graduação que foi ofertada no primeiro semestre de 2020, entre os meses de março a agosto de 2020. Esse foi realizado por intermédio do AVA ROODA. As aulas foram, inicialmente, planejadas para a modalidade presencial, no qual foi implementada durante uma semana e com a decisão de suspensão das atividades nessa modalidade, houve a necessidade de sua reformulação para atender ao ERE. Desse modo, 30 alunos continuaram na disciplina e outros sete manifestaram que não podiam dar prosseguimento, devido alguns problemas que estavam relacionados à instabilidade ou falta de conexão com a internet, ausência de equipamentos do tipo notebook ou dispositivos móveis, e até mesmo problemas de familiares com suspeita ou confirmação da COVID-19. Sendo assim, respeitou-se estas situações apontadas e sinalizou-se que em um outro momento estes estudantes teriam oportunidade de cursar a disciplina. **Caso 2 - Pós-graduação:** o segundo foi realizado em uma disciplina de pós-graduação que ocorreu no primeiro semestre de 2020, entre os meses de março e julho de 2020, por meio do AVA ROODA. A disciplina, oficialmente, é oferecida no ensino híbrido, com o uso do ambiente e outros recursos tecnológicos. Entretanto, com o distanciamento social, foi necessário adaptar as aulas para o formato de ERE. As atividades foram realizadas de forma individual e em grupos, o que promoveu a interação entre os alunos. Além disso, foram feitas webconferências semanais para aprofundamento e discussão das temáticas. O total de estudantes foi de 23 e não houve nenhum cancelamento. **Caso 3 - Pós-graduação:** o terceiro caso foi aplicado em uma disciplina de pós-graduação realizada no primeiro semestre de 2020, entre os meses de março e julho de 2020. Essa foi ofertada no AVA ROODA, contando com 24 discentes. As aulas da disciplina, inicialmente construídas para serem realizadas de forma presencial, foram adaptadas para o ERE. A primeira aula foi no formato presencial, antes do decreto de distanciamento social. **Caso 4 - Graduação:** o quarto caso refere-se a uma turma de graduação que foi ofertada no segundo semestre de 2021, entre os meses de janeiro a maio de 2022, no calendário da Universidade. Esse aconteceu de maneira a distância, usando o AVA ROODA. Dessa forma, dos 13 estudantes matriculados, três acabaram por cancelar a disciplina, sem relatarem os motivos. **Caso 5 - Graduação:** o quinto foi realizado em uma disciplina de graduação que aconteceu no segundo semestre de 2022, entre os meses de novembro de 2022 e término em abril de 2023, no calendário acadêmico da Universidade. A disciplina ocorreu de maneira a distância, com o AVA como apoio às tarefas. As atividades foram realizadas de forma individual e em grupos. Iniciaram 18 alunos, mas com o cancelamento de três, a disciplina foi finalizada com 15 estudantes. **Caso 6 - Pós-graduação:** o último caso foi em uma disciplina de pós-graduação, que teve início em outubro de 2023 e término em fevereiro de 2024, correspondendo ao segundo semestre de 2023, no calendário acadêmico da Universidade. A disciplina foi realizada de maneira híbrida, com encontros presenciais e a distância, com o AVA como apoio às atividades e materiais. Ela contou com um total de 19 discentes, sendo que apenas um cancelou a disciplina, sem explicar os motivos. Assim sendo, as informações relativas aos seis estudos de casos descritos são sintetizadas no Tabela 1.

Tabela 1 – Estudos de casos.

Estudo de caso	Disciplina	Período	Número de alunos
1	Graduação A	1º/2020	30
2	Pós-graduação A	1º/2020	23
3	Pós-graduação B	1º/2020	24
4	Graduação B	2º/2021	11
5	Graduação C	2º/2022	15
6	Pós-graduação C	2º/2023	18
Total de estudantes			121

Fonte: autoras (2025).

Portanto, considerando os estudos de casos, a seguir é feita a análise e discussão dos resultados.

#### 4. Análise e Discussão dos Resultados

No intuito de atender ao objetivo da pesquisa, que foi analisar os cenários socioafetivos dos alunos de graduação e pós-graduação em um Ambiente Virtual de Aprendizagem durante e após o Ensino Remoto Emergencial, foram definidas três categorias de análise: perfil dos participantes, cenários socioafetivos e estratégias pedagógicas. Para manter o sigilo das informações, as disciplinas são identificadas por letras, como “A”, “B”, “C” e assim por diante.

##### 4.1 Perfil dos Participantes

O público-alvo dessa investigação foi composto por estudantes de graduação e pós-graduação, que responderam ao questionário enviado de forma eletrônica, interagiram por intermédio das funcionalidades do AVA ROODA e da ferramenta de webconferência, quando essa foi usada. Os alunos da graduação, referentes ao caso 1 deste estudo, totalizaram 30, sendo todos respondentes do gênero feminino. Os sujeitos tinham uma média de idade de 20 anos, sendo que todos estão vinculados a um curso de pedagogia de uma Universidade pública do Brasil. Por outro lado, os estudantes de pós-graduação do caso 2 foram 23, sendo 15 do gênero feminino e oito do masculino. A idade está entre 28 e 54 anos, sendo que os mesmos possuem vínculo ativo com mestrado e doutorado da instituição, assim como alguns discentes sem vínculo, denominados PEC. No caso 3, totalizou 24 alunos, sendo 100% do gênero feminino, tendo idade entre 25 e 45 anos. Assim como o caso 2, esse último foi composto por estudantes regulares e PEC. Portanto, é possível observar que do total de 77 participantes, a maioria (n=69) era do gênero feminino, com média de idades de 35 anos e a grande parte (n=47) pertencentes a pós-graduação. O caso 4, foi formado por 11 discentes, sendo oito do gênero feminino e três masculinos. Os indivíduos tinham idades entre 17 a 24 anos, vinculados a uma disciplina obrigatória para as licenciaturas da Universidade. No estudo 5, do total de 15 alunos, oito eram do gênero feminino e sete masculinos. A média de idade foi de 22 anos, sendo a disciplina eletiva para os cursos de licenciaturas. No caso 6, dos 18 estudantes, a maioria, ou seja, 13 eram do gênero feminino e cinco masculinos, com idades entre 25 a 52 anos. Do total de 44 sujeitos, a maior composição foi feminina (n=29), com média de 27 anos e a maioria das licenciaturas (n=26).

Os dados apresentados denotam que o perfil dos discentes que participaram dos seis casos é bastante variado, mas se concentra, na sua maioria, correspondente a 98 no gênero feminino e certa maturidade. Logo, pode-se observar que os alunos que finalizaram as disciplinas tinham acesso a um computador ou dispositivo móvel, bem como internet banda larga, o que viabilizou os encontros síncronos e a realização das atividades remotas ou a distância. Um dos maiores desafios foi a adaptação tecnológica tanto para uso, como para interação com os colegas e professores, bem como a proatividade necessária para os sujeitos buscarem as atividades e os materiais disponibilizados no AVA. Nesse sentido, a seguir são apresentados os cenários.

## 4.2 Cenários Socioafetivos Mapeados

O resultado dos mapeamentos entre os indicadores afetivos e sociais dos alunos foi organizado de modo a apresentar os cenários encontrados durante o ERE em uma Tabela e após em outra. Portanto, foi verificado que os casos 1, 2 e 3, que aconteceram no ERE obtiveram um total de 80 cenários socioafetivos. Nos casos 4 e 5, que ocorreram de maneira a distância, e no caso 6 que foi híbrido, foram encontrados 81 cenários. A Tabela é formada por quatro colunas, sendo a primeira correspondente ao caso 1, caso 2 ou caso 3, abreviado respectivamente como C1, C2 ou C3. A segunda coluna é composta pelos quatro indicadores dos estados de ânimo e a criação do indicador “indefinido afetivo”. A terceira pelos indicadores sociais e pelo “indefinido social”. É importante destacar que um discente só pode estar presente em um indicador afetivo em determinada semana (ou não estar em nenhum, nesse caso “indefinido afetivo”), porém pode estar em mais de um indicador social (ou não estar em nenhum, nesse caso “indefinido social”). Por fim, na última coluna está a quantidade de vezes que cada cenário apareceu em cada estudo de caso. Na Tabela 2 são apresentados os mapeamentos dos cenários socioafetivos nos casos 1, 2 e 3.

Tabela 2 – Mapeamento dos cenários socioafetivos encontrados nos casos 1, 2 e 3.

Caso	Indicador Afetivo	Indicador Social			Quantidade
C1, C2, C3	Satisfeito	ausência	-	-	2, 1, 8
C1, C2, C3	Satisfeito	colaboração	-	-	14, 15, 4
C1, C2, C3	Satisfeito	distanciamento pela turma	-	-	4, 1, 12
C2	Satisfeito	grupos informais	-	-	0, 1, 0
C2	Satisfeito	popularidade	-	-	0, 5, 0
C1, C2, C3	Satisfeito	Indefinido social	-	-	26, 10, 24
C1, C2, C3	Satisfeito	ausência	colaboração	-	4, 13, 8
C1	Satisfeito	colaboração	distanciamento pela turma	-	2, 0, 0
C2	Satisfeito	colaboração	popularidade	-	0, 3, 0
C2	Satisfeito	grupos informais	popularidade	-	0, 4, 0
C2	Satisfeito	colaboração	grupos informais	popularidade	0, 12, 0
C1, C2, C3	Animado	ausência	-	-	2, 11, 8
C1, C2, C3	Animado	colaboração	-	-	14, 14, 12
C1	Animado	distanciamento pela turma	-	-	6, 0, 0
C2	Animado	grupos informais	-	-	0, 2, 0
C2	Animado	popularidade	-	-	0, 4, 0
C1, C2, C3	Animado	Indefinido social	-	-	32, 4, 8
C1, C2, C3	Animado	ausência	colaboração	-	4, 13, 4
C1, C3	Animado	colaboração	distanciamento pela turma	-	2, 0, 8
C2	Animado	colaboração	grupos informais	-	0, 1, 0
C2	Animado	colaboração	popularidade	-	0, 4, 0
C2	Animado	grupos informais	popularidade	-	0, 3, 0
C2	Animado	colaboração	grupos informais	popularidade	0, 7, 0
C1, C2, C3	Desanimado	colaboração	-	-	4, 4, 12
C1, C2	Desanimado	Indefinido social	-	-	12, 2, 0
C2	Desanimado	ausência	colaboração	-	0, 5, 0
C1, C3	Desanimado	colaboração	distanciamento pela turma	-	2, 0, 8
C2	Desanimado	colaboração	popularidade	-	0, 1, 0
C2	Desanimado	grupos informais	popularidade	-	0, 1, 0
C2	Insatisfeito	ausência	-	-	0, 2, 0
C2	Insatisfeito	colaboração	-	-	0, 1, 0
C1	Insatisfeito	Indefinido social	-	-	8, 0, 0
C1, C2	Insatisfeito	grupos informais	popularidade	-	1, 1, 0
C1, C2, C3	Indefinido afetivo	ausência	-	-	8, 97, 4
C1, C2, C3	Indefinido afetivo	colaboração	-	-	52, 16, 52
C1	Indefinido afetivo	distanciamento pela turma	-	-	2, 0, 0
C1, C3	Indefinido afetivo	evasão	-	-	30, 0, 60
C2, C3	Indefinido afetivo	popularidade	-	-	0, 2, 4
C1, C2, C3	Indefinido afetivo	Indefinido social	-	-	204, 19, 108
C1, C2, C3	Indefinido afetivo	ausência	colaboração	-	8, 69, 12
C1, C2	Indefinido afetivo	colaboração	distanciamento pela turma	-	6, 2, 0
C2	Indefinido afetivo	colaboração	popularidade	-	0, 7, 0
C2	Indefinido afetivo	grupos informais	popularidade	-	0, 4, 0
C2	Indefinido afetivo	colaboração	grupos informais	popularidade	0, 7, 0

Fonte: autoras (2025).



# CENÁRIOS SOCIOAFETIVOS DOS ESTUDANTES: UMA ANÁLISE SOBRE DIFERENTES PERSPECTIVAS DE MODALIDADE DE ENSINO

Na sequência, foi realizada uma análise do mapeamento que surgiu uma maior quantidade de vezes. No caso 1 (graduação A) e caso 3 (pós-graduação B) o cenário indefinido afetivo e indefinido social foi o mais frequente, correspondendo respectivamente a quantidade de 204 e 108 vezes que apareceu em cada disciplina. O cenário aponta para o estudante que está indefinido no estado afetivo, ou seja, não demonstra satisfação, insatisfação, ânimo ou desânimo. Os motivos para isso foram a falta ou baixa interação social. Assim, não foi possível identificar o seu estado de ânimo e nem indicador de interação social. Por isso, é pertinente que o professor entre em contato com o aluno e analise quais são suas dificuldades e os desafios que está enfrentando. O caso 2 (pós-graduação A) indica o discente que está indefinido no estado de ânimo e também ausente (n=97 vezes). Essas características denotam um indivíduo com perfil específico, pois ele não está animado ou desanimado e nem satisfeito ou insatisfeito. Isso decorre, em parte, pela falta de interação social, visto que ele também está ausente nas respostas das mensagens no ROODA. Na Tabela 3 foi feita a contagem de quantas vezes cada cenário socioafetivo apareceu em cada estudo de caso e o total mapeado.

Tabela 3 – Quantidade de cenários socioafetivos encontrados nos casos 1, 2 e 3.

Cenários Socioafetivos	Quantidade Caso 1	Quantidade Caso 2	Quantidade Caso 3
Satisfeito e Indicadores Sociais	6	10	5
Animado e Indicadores Sociais	6	10	5
Desanimado e Indicadores Sociais	3	5	3
Insatisfeito e Indicadores Sociais	2	3	0
Indefinido Afetivo e Indicadores Sociais	7	9	6
<b>Total de cenários socioafetivos</b>	<b>24</b>	<b>37</b>	<b>19</b>

Fonte: autoras (2025).

Dessa forma, com base na Tabela 3, é possível perceber que, no caso 1 foram identificados um total de 24, no caso 2 a quantidade de 37 e no caso 3 o valor de 19, resultando em 80 cenários socioafetivos encontrados nos três estudos no ERE. Por outro lado, a Tabela 4 ilustra os casos 4, 5 e 6.

Tabela 4 – Mapeamento dos cenários socioafetivos encontrados nos casos 4, 5 e 6.

Caso	Indicador Afetivo	Indicador Social		Quantidade
C4, C5, C6	Satisfeito	ausência	-	1, 1, 14
C4, C5, C6	Satisfeito	colaboração	-	11, 8, 8
C4, C6	Satisfeito	distanciamento pela turma	-	1, 0, 2
C4, C6	Satisfeito	popularidade	-	1, 0, 4
C4, C5, C6	Satisfeito	Indefinido social	-	2, 8, 15
C4, C5, C6	Satisfeito	ausência	colaboração	2, 5, 7
C4, C6	Satisfeito	colaboração	distanciamento pela turma	2, 0, 2
C4, C6	Satisfeito	colaboração	popularidade	3, 0, 2
C4	Satisfeito	colaboração	grupos informais	3, 0, 0
C4, C5, C6	Animado	ausência	-	2, 2, 9
C4, C5, C6	Animado	colaboração	-	12, 10, 6
C4, C6	Animado	distanciamento pela turma	-	1, 0, 6
C4	Animado	grupos informais	-	3, 0, 0
C6	Animado	popularidade	-	0, 0, 2
C4, C5, C6	Animado	Indefinido social	-	1, 2, 31
C4, C5, C6	Animado	ausência	colaboração	2, 4, 5
C4, C5, C6	Animado	colaboração	distanciamento pela turma	3, 1, 3
C4	Animado	colaboração	grupos informais	1, 0, 0
C4, C6	Animado	colaboração	popularidade	2, 0, 2
C4	Animado	colaboração	grupos informais	5, 0, 0
C5, C6	Desanimado	ausência	-	0, 1, 2
C4, C5, C6	Desanimado	colaboração	-	2, 3, 2
C6	Desanimado	distanciamento pela turma	-	0, 0, 1
C5, C6	Desanimado	Indefinido social	-	0, 2, 1
C4	Desanimado	ausência	colaboração	4, 0, 0
C6	Desanimado	colaboração	distanciamento pela turma	0, 0, 1
C4	Desanimado	colaboração	grupos informais	3, 0, 0
C6	Insatisfeito	ausência	-	0, 0, 1
C5, C6	Insatisfeito	colaboração	-	0, 1, 1
C6	Insatisfeito	distanciamento pela turma	-	0, 0, 1
C6	Insatisfeito	popularidade	-	0, 0, 1

C6	Insatisfeito	Indefinido social	-	-	0, 0, 4
C4, C5, C6	Indefinido afetivo	ausência	-	-	19, 10, 35
C4, C5, C6	Indefinido afetivo	colaboração	-	-	4, 68, 35
C5, C6	Indefinido afetivo	distanciamento pela turma	-	-	0, 1, 1
C4, C5	Indefinido afetivo	evasão	-	-	30, 45, 0
C6	Indefinido afetivo	popularidade	-	-	0, 0, 2
C4, C5, C6	Indefinido afetivo	Indefinido social	-	-	25, 93, 58
C4, C5, C6	Indefinido afetivo	ausência	colaboração	-	5, 4, 17
C4, C5	Indefinido afetivo	colaboração	distanciamento pela turma	-	1, 1, 0
C6	Indefinido afetivo	colaboração	popularidade	-	0, 0, 2

Fonte: autoras (2025).

Neste contexto, com base na Tabela 4, no caso 4 (graduação B) o cenário indefinido afetivo e evasão apareceu uma maior quantidade, isto é, 30 vezes. O cenário indica um aluno que está indefinido no estado afetivo e também se encontra evadido. Essas particularidades são as mais preocupantes, pois o indivíduo abandonou o ambiente. A falta de interação social pode ter gerado a indefinição do seu estado de ânimo, por isso, é importante buscar mecanismos de resgate, utilizando ações diretas de comunicação para aproximar o estudante ao professor novamente. O caso 5 (graduação C) e o caso 6 (pós-graduação C), que foram contados, respectivamente 93 e 58 vezes, são para o cenário indefinido afetivo e indefinido social. Como é o mesmo encontrado para o caso 1 e caso 3, que foram explicados anteriormente, ele não será explanado novamente. Complementarmente, na Tabela 5 foi feito cálculo de quantas vezes cada cenário socioafetivo apareceu em cada estudo de caso e o total mapeado.

Tabela 5 – Quantidade de cenários socioafetivos encontrados nos casos 4, 5 e 6.

Cenários Socioafetivos	Quantidade Caso 4	Quantidade Caso 5	Quantidade Caso 6
Satisfeito e Indicadores Sociais	9	4	8
Animado e Indicadores Sociais	10	5	8
Desanimado e Indicadores Sociais	3	3	5
Insatisfeito e Indicadores Sociais	0	1	5
Indefinido Afetivo e Indicadores Sociais	6	7	7
<b>Total de cenários socioafetivos</b>	<b>28</b>	<b>20</b>	<b>33</b>

Fonte: autoras (2025).

Assim, não é possível indicar uma maior ocorrência de cenários descobertos, ou seja, o valor no ERE como na EaD e híbrido foi bem próximo. No entanto, é importante ressaltar que o caso 3 (pós-graduação B - ERE) e o caso 4 (graduação B - EaD) não obtiveram nenhum estudante com o estado de ânimo insatisfeito em nenhuma das 15 semanas das disciplinas. Além disso, é fundamental analisar que o caso 4, possui a maior quantidade de indivíduos no cenário indefinido afetivo e evasão, isto é, os discentes não cancelaram a disciplina, mas também não entravam no AVA. Cabe salientar que nem todos os sujeitos possuem perfil compatível para o ERE ou EaD, ou seja, não possuem competências digitais e nem autonomia, sendo necessário, considerar a construção de estratégias adequadas para essas modalidades. A partir dos cenários socioafetivos recorrentes mapeados, foram criadas estratégias pedagógicas, para os seis casos, abordados a seguir.

### 4.3 Estratégias Pedagógicas e os Cenários Socioafetivos

As Estratégias Pedagógicas (EP) são um conjunto de ações planejadas e empregadas pelo professor na sua prática educacional, a fim de atingir os objetivos pretendidos na formação de seus alunos (Akazaki *et al.*, 2022). As EP desenvolvidas nesta pesquisa foram criadas a partir do uso das próprias funcionalidades de comunicação disponíveis no AVA RODOA, buscando fomentar a interação. A necessidade de elaborar EP surgiu, pois, ao conhecer o perfil dos estudantes, o professor pode não saber como lidar com aquela determinada situação, por exemplo: indefinido afetivo e ausência. Assim, foi importante construir ações para que o docente possa intervir, caso considere relevante. Neste âmbito, foi possível perceber que o cenário que expressa que o aluno está indefinido afetivo e indefinido social é recorrente nos estudos de casos 1 (graduação A - ERE), caso 3 (pós-graduação B - ERE), caso 5 (graduação C - EaD) e caso 6 (pós-graduação C - híbrido). O professor pode contatar esse sujeito ao saber seu perfil e tentar descobrir quais os motivos que o levaram a estar indefinido em ambos os indicadores, visto que, isso indica que o estudante entra



# CENÁRIOS SOCIOAFETIVOS DOS ESTUDANTES: UMA ANÁLISE SOBRE DIFERENTES PERSPECTIVAS DE MODALIDADE DE ENSINO

no AVA, mas não interage em nenhuma funcionalidade. O Quadro 1 apresenta as estratégias pedagógicas elaboradas para o cenário socioafetivo indefinido afetivo e indefinido social.

Quadro 1 – Estratégias pedagógicas criadas para o cenário indefinido afetivo e indefinido social.

Funcionalidade	Estratégia Pedagógica
Bate-papo	A funcionalidade Bate-papo possibilita a comunicação de forma síncrona e o compartilhamento de materiais. Nesse sentido, você, professor, pode entrar em contato com o sujeito por meio do Bate-papo e incentivá-lo a participar no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Você também pode perguntar sobre as percepções dele em relação às tarefas, a atividade de ensino, as dificuldades e os desafios enfrentados. O <i>feedback</i> positivo a esse estudante pode fazer com que se sinta mais próximo a você e mais à vontade para compartilhar seus sentimentos. Neste cenário, é importante avaliar o processo e realizar alterações caso considere necessário.
Biblioteca	A Biblioteca possibilita a publicação, organização de materiais e links, bem como a interação por meio de comentários. Assim, envie uma mensagem pelo Contatos solicitando que o aluno selecione um vídeo sobre a temática que se está trabalhando e poste na Biblioteca. Após, realize um comentário sobre o vídeo, finalizando com uma questão. A ideia é que você, docente, possa criar uma forma de contatar o indivíduo e a partir dessa primeira comunicação, peça também para que ele compartilhe o link deste vídeo por intermédio do Contatos com a turma e que escreva como se sentiu realizando essa atividade no Diário de bordo. O objetivo é que após a troca inicial com este discente seja possível identificar seu estado de ânimo e social. Essa é uma estratégia muito interessante e desafiadora, no entanto, é pertinente que você realize uma autoavaliação sobre o seu papel como professor e a importância das palavras no decorrer do processo, pois uma mediação errada pode levar o aluno a desistir e até evadir.
Contatos	A funcionalidade Contatos permite que você mantenha uma aproximação direta com esse sujeito. Você pode enviar uma mensagem privada, incentivando-o a interagir e destacar a importância para o processo de ensino e aprendizagem dele e da turma. Além disso, pode solicitar que o indivíduo envie mensagens aos colegas sobre assuntos gerais. Em seguida, instigue-o a escrever em seu Diário de bordo sobre como se sentiu em relação à atividade proposta. O objetivo é identificar seu estado de ânimo e social. Nesse sentido, é importante que você realize uma autoavaliação da estratégia aplicada, a fim de analisar se a mesma é adequada ao perfil e ao contexto do estudante.
Diário de bordo	O Diário de bordo possibilita uma comunicação menos formal com o indivíduo, podendo ser uma oportunidade para você compreender a situação dele por meio de relatos pessoais, que podem ser feitos a partir da opinião desse discente sobre a disciplina, suas expectativas e como ele está se sentindo. Além disso, a partir do que foi identificado em sua análise, você pode se colocar à disposição para sanar possíveis dúvidas acerca do conteúdo ou das funcionalidades do AVA. Por isso, é importante realizar uma autoavaliação da estratégia pedagógica aplicada no intuito de analisar se está adequada ao seu perfil e contexto.
Fórum	A funcionalidade Fórum pode ajudá-lo a compreender seu perfil e suas necessidades. Para isso, você pode selecionar um texto atual relacionado ao conteúdo e criar um novo tópico no Fórum propondo que a turma busque quatro palavras-chave no material e poste um comentário em ordem de importância. Você pode determinar um tempo máximo para a realização da atividade. Em seguida, solicite que a turma comente a postagem de dois colegas que ainda não teve contato, argumentando sobre as palavras escolhidas e a ordem determinada. Essa é uma estratégia muito interessante e desafiadora, no entanto, é pertinente que você realize uma autoavaliação sobre o seu papel e a importância das palavras no decorrer do processo.
Webfólio	Você, professor, pode enviar uma mensagem privada pelo Contatos, incentivando o aluno a interagir e destacar a importância para o processo de ensino e aprendizagem dele e da turma. Ademais, pode solicitar que o sujeito crie um documento incluindo algum aspecto do conteúdo estudado que chamou sua atenção ou alguma síntese que considere relevante compartilhar com a turma e insira no Webfólio deixando no modo “visível para todos”. Em seguida, realize o <i>feedback</i> desta postagem incentivando outros colegas a comentarem também. Após, convide esse estudante a escrever em seu Diário de bordo como se sentiu elaborando essa tarefa. O objetivo é identificar seu estado de ânimo e social. Neste sentido, é importante avaliar o processo e realizar alterações caso considere necessário.

Fonte: autoras (2025).

No caso 2 - Pós-graduação A - ERE, o cenário mais frequente indica que os estudantes estavam indefinidos no estado afetivo e também ausentes, suas EP estão apresentadas no Quadro 2.

Quadro 2 – Estratégias pedagógicas criadas para o cenário indefinido afetivo e ausente.

Funcionalidade	Estratégia Pedagógica
Bate-papo	A funcionalidade Bate-papo pode permitir que você, docente, mantenha uma aproximação direta por meio de uma comunicação síncrona com esse estudante. Você pode enviar uma mensagem privada quando o sujeito estiver on-line no ambiente, conversando sobre assuntos gerais e conforme as respostas, direcionar para temas relacionados com a turma e o conteúdo da atividade de ensino. Caso você não encontre o discente on-line, também pode enviar uma mensagem pela funcionalidade Contatos, para que ele veja quando entrar no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Nesse sentido, é importante que você realize uma autoavaliação sobre a estratégia aplicada e se a mesma é adequada ao perfil e contexto no qual o aluno se encontra.
Biblioteca	A Biblioteca possibilita a publicação e organização de conteúdos e links, permitindo ainda a interação entre os estudantes por intermédio da postagem de comentários. Para tanto, você pode propor um tema de estudo vinculado ao conteúdo abordado, postando na Biblioteca um material que inclua fatos recentes e instigue a turma a participar e comentar as postagens uns dos outros. Posteriormente, convide-os via Contatos, a inserirem

	informações complementares ao tema, reiterando a importância de lerem as postagens dos colegas e comentarem cada publicação. Além disso, você pode aprofundar os estudos propondo um Fórum. Ao final desse processo, é importante que você avalie cada abordagem utilizada, registrando aquelas que produziram bons resultados e refinando aquelas que não foram bem-sucedidas.
Contatos	A funcionalidade Contatos pode permitir que você, professor, mantenha a aproximação com o discente por meio de uma comunicação assíncrona. Você pode enviar uma mensagem privada, perguntando se o indivíduo está com dúvidas sobre o conteúdo e as atividades. Caso ele não responda, você pode enviar uma mensagem para toda turma solicitando que escrevam em seus Diários de bordo sobre assuntos gerais e conforme as respostas, direcionar para temas relacionados com o conteúdo da disciplina. Nesse contexto, é importante que você realize uma autoavaliação sobre a estratégia e se a mesma é adequada ao perfil e contexto.
Diário de bordo	O Diário de bordo possibilita ao sujeito relatar os possíveis motivos que podem estar causando a ausência no AVA ao não retornar às solicitações da turma. Assim, você pode propor ao estudante que escreva no Diário de bordo sobre suas expectativas em relação a disciplina, suas dificuldades e até mesmo solicitar que ele relate como está se sentindo com o que está sendo proposto. O intuito é tentar identificar o estado de ânimo do discente e instigá-lo a participar das atividades propostas. Por isso, a autoavaliação da estratégia é de suma importância, uma vez que você poderá averiguar se está adequada ao perfil e contexto no qual o aluno se encontra.
Fórum	A funcionalidade Fórum permite que você, docente, mantenha uma aproximação com o estudante por intermédio de uma comunicação assíncrona. Você pode enviar uma mensagem privada no Fórum, perguntando se o discente está com dúvidas sobre o conteúdo e as atividades. Caso ele não responda, você pode enviar uma mensagem para toda turma conversando sobre assuntos gerais e conforme as respostas, direcionar para temas relacionados com o conteúdo da atividade. Nesse sentido, é importante que você realize uma autoavaliação sobre a estratégia aplicada e se a mesma é adequada ao perfil e contexto.
Webfólio	Você, professor, pode enviar uma mensagem privada pelo Contatos, perguntando sobre os motivos pelos quais o sujeito não retorna às solicitações da turma, destacando a importância da interação para o processo de ensino e aprendizagem. Ademais, pode solicitar que o aluno crie um documento incluindo algum aspecto do conteúdo que chamou sua atenção ou alguma síntese que considere relevante para compartilhar com a turma e insira no Webfólio deixando no modo “visível para todos”. Em seguida, realize o <i>feedback</i> desta postagem incentivando outros colegas a comentarem também. Após, convide esse indivíduo a escrever em seu Diário de bordo como se sentiu elaborando essa tarefa. O objetivo é identificar seu estado de ânimo e o motivo da ausência. Neste contexto, é importante avaliar o processo e realizar alterações caso considere necessário.

Fonte: autoras (2025).

O caso 4, aconteceu em uma disciplina da graduação na modalidade de EaD e teve como cenário que apareceu uma maior quantidade de vezes o indefinido afetivo e evasão. As EP criadas estão ilustradas a seguir no Quadro 3.

Quadro 3 – Estratégias pedagógicas criadas para o cenário indefinido afetivo e evasão.

Funcionalidade	Estratégia Pedagógica
Bate-papo	Você, docente, pode enviar uma mensagem privada pelo Contatos se colocando à disposição para ajudar o sujeito no que ele necessitar e propor que utilize a funcionalidade Bate-papo para promover uma interação síncrona com toda a turma. Dessa forma, convide-o para contribuir destacando a importância de sua participação e demonstrando que ele pode se sentir à vontade para expor suas opiniões. É pertinente que você realize uma autoavaliação sobre o tipo de estratégia aplicada e se a mesma é adequada ao perfil e contexto no qual o estudante se encontra.
Biblioteca	Você, professor, pode enviar uma mensagem privada pelo Contatos se colocando à disposição para auxiliar o indivíduo no que ele precisar e propor que utilize a funcionalidade Biblioteca com o intuito de promover a interação dele com a turma. Assim, você pode disponibilizar tutoriais sobre o manuseio das ferramentas de comunicação e solicitar que esse discente insira comentários nos pontos que considera possuir maior dificuldades. Ao analisar a resposta desse sujeito, sugira que ele poste materiais complementares aos tutoriais para que seja possível por meio de suas dúvidas, sanar a de outros colegas. É pertinente que você realize uma autoavaliação sobre o tipo de estratégia aplicada.
Contatos	Você pode utilizar o Contatos para investigar os motivos da evasão e planejar uma ação para reverter essa situação. Primeiramente, verifique se o e-mail do aluno foi cadastrado corretamente, em seguida, envie uma mensagem privada com o link de um tutorial do AVA colocando-se à disposição para ajudá-lo no acesso. O objetivo é identificar o estado de ânimo do indivíduo e incentivá-lo a participar. É pertinente que você, docente, realize uma autoavaliação sobre o tipo de estratégia aplicada e se a mesma é adequada ao perfil e contexto no qual o estudante se encontra.
Diário de bordo	Você pode enviar uma mensagem pelo Contatos propondo ao sujeito que utilize a funcionalidade Diário de bordo para contar aos colegas ou docentes quais temáticas acha interessante, assim como as que não o motivam tanto, ou sobre suas expectativas quanto à disciplina, ou angústias que o estejam afligindo. O intuito é identificar o estado de ânimo do discente e incentivá-lo a participar. É importante realizar uma autoavaliação sobre o tipo de estratégia aplicada por você, professor.
Fórum	Você, docente, pode criar um tópico no Fórum denominado “O que me motiva e o que me deixa angustiado?” e enviar uma mensagem para toda a turma pela funcionalidade Contatos solicitando a participação. Você também pode mandar no privado para esse estudante uma mensagem se colocando à disposição para ajudar o sujeito no que ele necessitar. O objetivo é identificar o estado de ânimo do aluno e incentivá-lo a participar. Neste âmbito, é fundamental avaliar o processo e realizar alterações caso considere necessário.
Webfólio	Você pode enviar uma mensagem pelo Contatos se colocando à disposição para ajudar o discente no que ele necessitar e propor que utilize a funcionalidade Webfólio para enviar suas atividades e inserir comentários nos materiais dos colegas. O fundamental é identificar o estado de ânimo do estudante e incentivá-lo a participar. É

	essencial que você, professor, realize uma autoavaliação sobre o tipo de estratégia utilizada e se a mesma é adequada ao perfil e contexto no qual o aluno se encontra.
--	---

Fonte: autoras (2025).

As EP criadas permitem que o docente compreenda sobre o perfil que o aluno possui, podendo auxiliá-lo em suas necessidades para que seja possível a mudança de cenário, caso considere necessário. Além disso, o professor, de posse das EP que serão implementadas no AVA ROODA, obterá explicações sobre suas funcionalidades e encontrará maneiras de aplicá-las, a partir da recomendação dos cenários socioafetivos dos discentes, de forma a auxiliar o estudante no processo de construção no virtual. Ao adotar as EP no contexto do ERE, EaD e híbrido é possível verificar se contribuiu no processo de ensino e aprendizagem de seus alunos. Na próxima seção são apresentadas as conclusões.

## 5. Conclusões

O Ensino Remoto Emergencial (ERE) e o Pós-Ensino Remoto Emergencial trouxeram mudanças nos processos de ensino e aprendizagem, promovendo adaptações no cenário educacional. Nesse contexto, a importância para analisar a interação dos estudantes nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) e suas relações foram valorizadas. Assim, urge a necessidade de identificar os perfis socioafetivos dos alunos durante o período do ERE e após a pandemia. Para isso, foram realizados seis estudos de casos, no qual foram aplicados questionários e coletados os dados dos discentes no AVA Rede cOOperativa de Aprendizagem (ROODA).

A partir da interação e comunicação dos estudantes no ROODA, foi possível gerar informações para os Mapa Afetivo e Mapa Social e, assim, analisar seus indicadores cruzando os cenários socioafetivos. Para o estudo de caso 1, foram encontrados 24, para o caso 2 um total de 37 e para o caso 3 a quantidade de 19 cenários socioafetivos. Para o caso 4 foram descobertos 28, para o caso 5 o valor de 20 e para o caso 6 o número de 33 cenários socioafetivos. Assim, as disciplinas que aconteceram no ERE contabilizaram 80 cenários e as que ocorreram depois, resultaram em 81. Cabe ressaltar que baseado nesse mapeamento, foram criados dois novos indicadores, o indefinido afetivo e o indefinido social. Para cada caso, foi verificado o cenário mais recorrente e desenvolvidas estratégias pedagógicas, que auxiliam o docente em sua prática.

Os dados coletados apontaram que os cenários que apareceram uma maior quantidade de vezes estavam relacionados com a falta de estado de ânimo do aluno dentro do AVA, que pode ser um reflexo tanto do pouco conhecimento sobre o uso das funcionalidades do ambiente, gerando uma ausência de escrita, assim como a adaptação destes estudantes ao ERE e sua posterior retomada, que exigiu mais presença afetiva e social no virtual. Portanto, pode-se observar que a interação é um elemento fundamental para o processo de ensino e aprendizagem, seja no presencial, no remoto, a distância como híbrido, pois está relacionada com as questões afetivas e sociais dos alunos. Estas modalidades exigem que o professor utilize as tecnologias para mediar o ensino e aprendizagem, bem como pensar em criar vínculos sociais e afetivos para que o engajamento destes sujeitos seja possível. Assim, compreender os cenários que permeiam o processo permite o desenvolvimento de estratégias personalizadas, bem como reformulações das práticas tradicionais da Educação. Os desafios continuam, mas cabe ao docente escolher, se apoiar nas tecnologias e nos dados socioafetivos capturados durante as interações com seus discentes para aprimorar suas práticas pedagógicas.

Como limitações do estudo, entende-se que a amostra não pode ser generalizada uma vez que se trata de um público específico de uma Universidade. Além disso, a coleta de dados por meio dos questionários e as ferramentas do AVA pode não capturar com total realidade as experiências socioafetivas dos alunos. Por fim, a pesquisa realizada entre a pandemia e pós-pandemia apresenta

um perfil dos estudantes modificado e influenciado pelo período vivenciado, como estresse, ansiedade e outros fatores.

O trabalho futuro está relacionado à aplicação das estratégias, por meio de uma ferramenta, em disciplinas para verificar se modificam o estado afetivo e social do discente.

## Agradecimentos

“Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq”.

## Referências

Akazaki *et al.* Pedagogical Strategies Based on Socio-affective Scenarios: An Outlook Based on Personalized Teaching in a Virtual Learning Environment. **Informatics in Education**, v. 2, n. 4, p. 571-588, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.15388/infedu.2022.23>.

BEHAR, Patricia Alejandra e colaboradores. **Recomendação Pedagógica em Educação a Distância**. Porto Alegre: Penso Editora, 2019.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CETIC.BR - Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação. **Pesquisa sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos domicílios brasileiros**, 2022a. Disponível em: <https://cetic.br/pt/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-nos-domicilios-brasileiros-tic-domicilios-2022/>. Acesso em: 14 jan. 2025.

CETIC. BR - Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação. **Pesquisa sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas escolas brasileiras**, 2022b. Disponível em: <https://cetic.br/pt/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-nas-escolas-brasileiras-tic-educacao-2022/>. Acesso em: 14 jan. 2025.

HODGES, Charles; MOORE, Stephanie; LOCKEE, Barb; TRUST, Torrey; BOND, Aaron. **The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning** | EDUCAUSE, p. 1-12, março de 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>. Acesso em: 14 jan. 2025.

LONGHI, Magalí Teresinha. **Mapeamento de aspectos afetivos em um ambiente virtual de aprendizagem**. 2011. 273 f. Tese (Doutorado em Informática na Educação), Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/39578>. Acesso em: 14 jan. 2025.

PIAGET, Jean. **As operações lógicas e a vida social**. PIAGET J. (Org.), Estudos sociológicos. Rio de Janeiro: Forense, 1973.

PIAGET, Jean. **Inteligencia y afectividad** (Prólogo: CARRETERO, M.). Buenos Aires: Aique Grupo Editor, 2005.

PIAGET, Jean. **Relações entre a afetividade e a inteligência no desenvolvimento mental da criança**. SALTINI, C. J. P. e CAVENAGHI, D. B. (Trad.). Rio de Janeiro: Wak, 2014.

YIN, Robert. **Estudo de Caso: Planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman editora, 2015.